

Celso Rossi  
 Arnaldo Setti  
 ADVOGADOS

28 de agosto de 1.964 - 6a. feira

Nº 22

A CRÔNICA DA CIDADE

Foi agora pouco.

Estávamos nos preparando para ir almoçar

Já havíamos mesmo descido as longas escadarias de nosso escritório e iniciávamos a caminhada em direção à nossa casa, quando uma cena nos chamou a atenção.

E foi, como dissemos, agorinha pouco.

A rua Paraná estava com mais movimento do que nas horas normais, devido ao vai-e-vem das casas comerciais e escritórios para as respectivas residências.

Alguns, mais apressados, andavam ligeiramente à procura do "almôço" que certamente já deveria estar à sua espera...

E nós, como dissemos, já estávamos pela rua Paraná.

Súbito êle passou por nós.

E com todo o calor da manhã de hoje, ali estava êle, carregando sobre seus ombros um pesado capote.

De início não pudemos compreender como é que êle conseguia levar consigo aquele capotão, sem ao menos sentir-se mal com todo aquele calor.

Mas, ali estava êle.

E notamos que alguma coisa havia nele se modificado.

O que seria?...

Apuramos nossa vista, firmamos os nossos olhos, e por fim acabamos por "descobrir" o que é que nele estava agora faltando...

Sim, falta uma vassoura...

Apenas uma vassourinha...

A mesma vassoura que todos os dias, com ela nos braços, êle dominava a rua Paraná, limpando-a e varrendo-a concientemente ~~para~~ de cumprir a sua obrigação...

Agora não.

Agora tudo está diferente.

E êle já não leva consigo a sua Westimada" vassoura, e sozinho, perambulando pelas ruas da cidade, quem sabe lá êle deve estar algo triste, com saudades daquele bom tempo em que êle era admirado e quase que respeitado por todos os "habitues" de nossa Rua Paraná...

E agora, lá vai êle, o pobre Bagre, sozinho, com o seu capotão às costas, e sem a sua antiga vassoura, que outrora tanto serviu para limpar as ruas de nossa cidade...